

Roteiro
Projeto Livro Ilustrado
Professor Sergio Augusto de Oliveira
Criação de Sketchbook

Ratopia

Clara Castiglioni
–3021105365–
Universidade Nove de Julho

Um conto ilustrado nada infantil.

Essa história é destinada à criança adormecida que vive dentro de todos os adultos.

Ratopia

Era uma vez um ratinho cujos pais eram muito severos, que sempre apontavam o dedo para ele e diziam: “você deve ser um engenhei-roedor” ou “você precisa cursar medicina!” Esse rato, assim como todos seus amiguinhos, cresceu acreditando que só tinha uma coisa a fazer: seguir o que seus pais estavam falando.

O tempo se passou e o ratinho cresceu, e novas experiências vieram.

Em sua primeira ida ao metrô, ficou abismado com uma cena que se deparou: Milhares de ratos iguais na plataforma, todos apressados e cheios de afazeres, sem pensamentos em suas cabeças. Todos se espremendo nos vagões lotados para que não chegassem atrasados no trabalho. Ele ficou muito impressionado com o que viu.

Mais alguns anos se passaram e nosso amigo se tornou ratolescente, e com isso vieram as perguntas sobre o que era a vida. E no século XXI, era impossível não se fazer perguntas demais. Então o rato uniu essas perguntas com aquela cena do metrô, e começou a se assustar com os pensamentos que passavam por sua cabeça.

Então o ratinho se percebeu com milhares de perguntas, mas cadê as respostas?

Portanto ele começou a questionar seus amigos.

Perguntou para um camundongo que estava empregado numa empresa de fast food de carne de roedores.

“Por que você está trabalhando aí? Isso é horrível, estão consumindo nossa própria espécie!”

Então o camundongo respondeu:

“Eu não quero trabalhar com isso, mas eu preciso do dinheiro!”

O ratinho retrucou: “Não seria mais fácil trabalhar com o que quer?”

A maior revolução se iniciou na cabeça do rato. E ela se iniciou com uma frase:

“Por que você não faz o que ama?”

“Porque eu tenho medo.

“Porque não tenho dinheiro”

“Porque meus pais não me permitem”

“Como posso ser feliz se tenho contas para pagar?”

Sempre com um milhão de porquês.

Então os ratos procuravam maneiras de conseguir sobreviver enquanto buscavam a resposta que todos sempre tentaram achar desde o início dos tempos: Qual é a verdadeira felicidade?

Alguns tentavam nas compras, esgotando produtos em liquidações em questão de minutos. Outros tentavam arranjar namoradinhos... muitas vezes aceitando um amor menos digno que mereciam.

E outros nem se davam ao trabalho, o sexo é uma alternativa muito mais viável.

Alguns tentavam com substâncias que os faziam esquecer de todas as perguntas: alucinógenos, plantinhas que soltam fumaça, alfaces nada inocentes.

Esta é a verdadeira ratoeira.

E com essas pequenas soluções os ratos tocavam o mundo, os recursos foram se esgotando e se esgotando, fábricas funcionando a todo vapor, até que doenças começaram a surgir, não havia mais material para investir em vacinas, o ecossistema falhando...

Até que o dia chegou quando o último rato deu seu último suspiro no planeta.

Mas isto é apenas um livro lotado de ilustrações, e portanto pode haver um final diferente.

Se você quiser continuar a história, querido leitor, o planeta R-762 vai abrigar a mesma simulação, porém em uma realidade diferente.

Caso contrário, feche o livro e termine a leitura.

No planeta T-762, o ratinho começou a pregar incessantemente que todos deveriam fazer aquilo que realmente amavam.

A palavra foi se espalhando e os ratos começaram a acordar daquele inconsciente cinza.

Inventaram um novo sistema que não era nem captalis-mundongo, e nem ratocialismo, e nesse novo sistema, todos começavam a fazer o que realmente lhes dava prazer.

Depois de algum tempo, os recursos começaram a se esgotar.

Até que chegou o dia em que o último rato deu seu último suspiro no planeta.

Agora você deve estar se perguntando

“Mas ué, o final é o mesmo?”

A resposta é sim, pois desde que nascemos, nunca foi escondido de nós que haveria um fim.

E esta é a única certeza que temos;

Então por que não viver sem medo?

A felicidade que os ratos sempre procuravam em coisas externas vinha de coisas temporárias.

E se a felicidade verdadeira não vem de fora, qual é a fonte?

Desde várias dinastias antigas, já nos foi dita a resposta: vem de dentro, nunca de fora.

Porém olhar para dentro é assustador, pois para conseguir as respostas é necessário tomar riscos.

Nem todo rato vai mudar;

Com certeza haverá uma realidade misturada onde a maioria dos ratos continuará vivendo nessa matrix. Mas alguns acordarão, e só eles viverão fazendo diferente.

Este livro começou com “Era uma vez”, mas o “felizes para sempre” é uma escolha.

E quanto ao nosso querido ratinho, ele decidiu viver feliz para sempre. Fim.

[Imagem do ratinho pintando uma tela]